

História:

Espaço Fecundo para Diálogos



Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

História: Espaço Fecundo para Diálogos

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos / Organizadoras Denise Pereira; Elizabeth Johansen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-650-8 DOI 10.22533/at.ed.508192709 1. História – Filosofia. 2. Historiografia. 3. Historiadores. I.Pereira, Denise. II. Johansen, Elizabeth. CDD 907.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Que “fontes históricas” os historiadores atuais têm acesso para problematizar a vida das sociedades de diferentes épocas? Essas questões, assim como outras, norteiam as discussões historiográficas contemporâneas e se fazem presentes nos diferentes artigos desse livro.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte.

Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Elizabeth Johansen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: POR UM FUTURO QUE NÃO REPITA O PASSADO	
<i>Jaqueline Berdian de Oliveira</i> <i>André da Silva Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927091	
CAPÍTULO 2	15
ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A FRONTEIRA NO <i>CANTO GENERAL</i> DE PABLO NERUDA	
<i>Gabriel de Souza Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927092	
CAPÍTULO 3	27
ENTRE CONCESSÕES E TENSÕES: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS EM PALMAS/PR (1860-1888)	
<i>Maria Cláudia de Oliveira Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927093	
CAPÍTULO 4	37
DISPUTAS DA MEMÓRIA: DAS FOSSAS ARDEATINAS À BOMBA NUCLEAR	
<i>Douglas Pastrello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927094	
CAPÍTULO 5	47
HISTÓRIA, PASSADO E MEMÓRIA: LEITURAS E APROXIMAÇÕES	
<i>Dehon da Silva Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927095	
CAPÍTULO 6	58
NA DISPUTA DAS MEMÓRIAS: A CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA LUTA ARMADA NA MEMÓRIA DE SEUS MILITANTES (1968 – 1972)	
<i>Vinícius de Oliveira Masseroni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927096	
CAPÍTULO 7	74
INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO-EDUCACIONAL	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927097	
CAPÍTULO 8	89
EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX	
<i>Elizabete Barbosa Carneiro</i> <i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927098	

CAPÍTULO 9	97
O SISTEMA DE PENSAMENTO NOS MANUAIS DE ENSINO DO SEMINÁRIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO (SEC.XIX)	
<i>Patrícia Carla de Melo Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927099	
CAPÍTULO 10	108
O ENTRELUGAR DO CAMPO ESTÉTICO MODA-ARTE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270910	
CAPÍTULO 11	120
PATRIMÔNIOS RECONFIGURADOS: INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	
<i>Gerson Luís Trombetta</i>	
<i>Monique Villani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270911	
CAPÍTULO 12	132
UM MUSEU EM DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA – CASTRO (PR)	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Samara Hevelize Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270912	
CAPÍTULO 13	145
MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Fabíola Pezenatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270913	
CAPÍTULO 14	157
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA	
<i>Ana Cláudia de Araújo Santos</i>	
<i>Daiane Silva Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270914	
CAPÍTULO 15	170
PROCESSOS CRIMES DE INFANTICÍDIO: DISPUTA PELA VERDADE, PODER E SUJEITOS	
<i>Paula Ribeiro Ciochetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270915	

CAPÍTULO 16	180
A PRODUÇÃO DE VERDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A VIDA: MALLETT-PR 1913 A 1945	
<i>Júlio César Franco</i>	
<i>Hélio Sochodolak</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270916	
CAPÍTULO 17	200
RIQUEZA E SOCIEDADE NA COMARCA DE ARACAJU: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIAL DA PRIMEIRA ELITE ARACAJUANA (1855-1889)	
<i>Bruna Morrana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270917	
CAPÍTULO 18	211
SENSIBILIDADES DE UM ESPAÇO: SER UMA PRINCESA NA MODERNIZAÇÃO REPUBLICANA – FEIRA DE SANTANA 1940 A 1950	
<i>Cristiane Lima Santos Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270918	
CAPÍTULO 19	219
TRAFICO DE ESCRAVOS E FORMAÇÃO FAMILIAR NO TERMO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA – BA (1860-1888)	
<i>Célio Augusto de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270919	
CAPÍTULO 20	228
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS PARA O COMPLEXO TERRENO EVANGÉLICO BRASILEIRO	
<i>Maralice Maschio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270920	
CAPÍTULO 21	241
“DITADURA NO AR”: UMA VISÃO SOBRE A DITADURA CIVIL MILITAR	
<i>Lucas Marques Vilhena Motta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270921	
CAPÍTULO 22	254
A PROVÍNCIA EM PRINCÍPIO, A FRONTEIRA POR MEIO E O IMPÉRIO POR FIM: NETO E CANABARRO NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1865)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270922	
CAPÍTULO 23	265
ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS AÇÕES CIVICO-SOCIAIS DO EXÉRCITO NA FRONTEIRA BRASIL/ARGENTINA NA DÉCADA DE 1970	
<i>Ronaldo Zatta</i>	
<i>Ismael Antônio Vannini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270923	

CAPÍTULO 24	276
AS DOZE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE KARL DEUTSCH E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE IRÃ E EUA APÓS A REVOLUÇÃO IRANIANA DE 1979	
<i>David Anderson Zanoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270924	
CAPÍTULO 25	291
CONTEXTO POLÍTICO JURÍDICO BRASILEIRO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA FAZENDA ANNONI	
<i>Simone Lopes Dickel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270925	
CAPÍTULO 26	308
DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO <i>CIDADE DA VIÇOSA</i>	
<i>Natália Fraga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270926	
CAPÍTULO 27	318
CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	
<i>Epaminondas Reis Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270927	
CAPÍTULO 28	326
A CAPOEIRA NOS SÉCULOS XIX E XX: DO PODER DISCIPLINAR AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE REGULADORA	
<i>Jonatan dos Santos Silva</i>	
<i>Felipe Eduardo Ferreira Marta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270928	
CAPÍTULO 29	337
A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	
<i>Gabriel da Silva Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270929	
CAPÍTULO 30	349
A ELITE POLÍTICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX: OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA (1828-1834)	
<i>Nora de Cassia Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270930	

CAPÍTULO 31	364
A ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – CASES COMO INSTRUMENTO DAS (IM) POSSIBILIDADES DE FAVORECIMENTO DE MOBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
<i>Maria Lucia Cavalcante</i>	
<i>Maria da Conceição Barros Costa Lima</i>	
<i>Laís Cavalcanti de Sá Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270931	
CAPÍTULO 32	373
A FERRO E FOGO: SIMBOLOGIA NA MARCAÇÃO DO GADO NOS CAMPOS DE PALMAS: 1887 – 1938	
<i>Fabiana Mathias Roncatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270932	
CAPÍTULO 33	384
A REINVENÇÃO DA NATUREZA: OS IMPACTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS	
<i>Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves</i>	
<i>Rayza Correa Alves Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270933	
CAPÍTULO 34	393
A IMPORTÂNCIA DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO DE COXIM – MS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL	
<i>Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra</i>	
<i>Douglas Proença de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270934	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	403
ÍNDICE REMISSIVO	404

EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX

Elizabete Barbosa Carneiro

Universidade Estadual de Montes Claros,
Departamento de História,
Montes Claros, Minas Gerais

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Universidade Estadual de Montes Claros,
Departamento de História,
Montes Claros, Minas Gerais

RESUMO: O estudo visa pensar a educação a partir das memórias e histórias das ex-internas do Colégio Imaculada Conceição, localizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O recorte temporal da pesquisa constitui no século XX. As fontes utilizadas consistiram em entrevistas e documentos diversos do citado colégio. Os resultados obtidos se apresentaram como muitas histórias e memórias dessas estudantes, de caráter interno, em um colégio de religiosas, cujas normas, muitas vezes, foram burladas pelo ímpeto da juventude e contestação das regras vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Memórias e Histórias. Colégio Imaculada Conceição. Montes Claros.

EDUCATION: MEMORIES AND STORIES OF IMMACULATE CONCEPTION COLLEGE INTERNAL OF MONTES CLAROS IN THE 20TH CENTURY

ABSTRACT: the study aims to think education from the memories and stories of the ex-internas of the Immaculate Conception College, located in the city of Montes Claros, Minas Gerais. The timeframe of the research is in the 20th century. The sources used were interviews and various documents of the said College. The results obtained were presented as many stories and memories of those students, internal, in a religious school, whose standards often were circumvented by the momentum of youth and challenge the rules in force.

KEYWORDS: Education. Memories and stories. Immaculate Conception College. Montes Claros.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo trata de alunas internas no Colégio Imaculada Conceição, situado em Montes Claros, Minas Gerais. O recorte temporal é início e meados do século XX. O referido colégio pertence até os dias de hoje (2019), a Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar, primeiras religiosas a aportarem na cidade com o espírito missionário voltado para a educação.

As fontes trabalhadas nessa pesquisa constituíram, sobretudo de entrevistas com o objetivo de obter informações sobre as experiências das alunas internas do Colégio,

posteriormente narradas historicamente. Memórias e histórias, pensadas sempre no plural, se apresentaram como vivências dessas estudantes que, diante de situações adversas e diversas, “burlam” normas e regras de uma instituição religiosa rígida, contudo séria no seu trabalho.

2 | RELIGIOSIDADE CATÓLICA E MISSIONARISMO

A história do Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros e a Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar constituem o tema central deste artigo.

O nascimento do Colégio Imaculada está estritamente ligado à chegada das religiosas a Montes Claros. Essas Irmãs enfrentaram sacrifícios de toda ordem, desde o desconforto do trajeto de seu país até aqui, assim como as dificuldades de adaptação a uma região extremamente carente em todos os sentidos.

A congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar nasceu de uma comunidade de donzelas, que se formou espontaneamente no século XVIII, as chamadas “Marolas”. Ressalta-se que, Berlaar é uma cidade da Bélgica, local de origem da citada Congregação.

Com a renovação eclesial na primeira metade do século XIX, esta comunidade religiosa transformou-se numa congregação diocesana de religiosas. A partir dessa transformação, o ensino popular passou a ser a atividade principal do apostolado, tendo no ano de 1845, o pároco Henricus Haes e Maria Theresia Vermeulen como os primeiros responsáveis pela coordenação de suas ações.

Em Montes Claros, conforme ressaltou Paula (1979), a religião Católica é praticada desde os princípios do século XVIII, quando Gonçalves Figueira, transformando a sesmaria em fazenda, construiu ao lado da sede, uma capela rústica, batida de barro, sob a invocação de Nossa Senhora. Em 1769, uma nova ermida foi edificada, denominada Capela de Nossa Senhora da Conceição e São José, tendo como primeiro capelão, padre Teotônio de Azevedo. Paula (1979) ressaltou que, o arraial foi elevado à categoria de Freguesia pelo decreto de 14/07/1832, porém, só em janeiro de 1835 chegava o primeiro vigário, o padre Antônio Gonçalves Chaves. Provisoriamente por dois anos, o padre, no entanto, acabou estabelecendo-se por muito mais tempo, tendo, inclusive, chefiado o partido liberal local.

Em 1903, chegaram ao Brasil os “Filhos de São Norberto”, uma ordem religiosa, assim como as Irmãs do Sagrado Coração de Maria, porém, com a diferença de que a primeira era constituída por padres. Os religiosos da Ordem puderam escolher qualquer paróquia na Diocese de Diamantina. Dois padres premonstratenses ou norbertinos, os cônegos Carlos Antônio Vincart, que havia sido nomeado vigário, e Francisco de Paula Moureau, escolheram Montes Claros para fixarem residência e desenvolver suas atividades eclesiais (PAULA, 1979).

As congregações religiosas foram as responsáveis diretas pela inserção da prática religiosa objetivada pelo Vaticano no mundo, a partir da metade do século XIX. Essas congregações tinham como objetivo, expandir as práticas religiosas no seio da sociedade, fortalecendo e propiciando legitimidade ao catolicismo. Fixadas no interior, as ordens religiosas tiveram a função de estabelecer alianças com os latifundiários de cada cidade ou região, ou seja, grupos detentores do poder econômico e políticos locais. A vinda das Irmãs do Sagrado Coração de Maria para o Brasil, em particular, para Montes Claros, não foi, portanto, um evento fortuito, fruto de coincidências ou de ação de forças extra-históricas, mas constituiu uma etapa de planejamento bem elaborado e em escala mundial.

Integrando-se no movimento de espiritualidade missionária, as Irmãs do Sagrado Coração de Maria não ocupavam um lugar destacado. Representava apenas uma das muitas congregações diocesanas, que assumiram atividades missionárias na mudança do século. A congregação se destacava mais na área da educação, na assistência e na área de saúde. As suas atividades realizavam-se no rastro da ação missionária dos norbertinos, com quem a congregação mantinha bons contatos. Na Bélgica, seu interesse missionário, no fim do século, era voltado para a África negra. Um exemplo de tal situação, é que algumas Congregações belgas foram instalar-se no Estado Congo para dar apoio à política colonial.

Antes da partida das primeiras Irmãs missionárias para o Congo, a Congregação de Berlaar já tinha definido os planos missionários para a América Latina. A pedido do Papa Leão XII, em 1894, e só concretizado em 1896, com a vinda dos norbertinos de Averbode para São Paulo, o padre Van Tongel, presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sagrado Coração, e conhecido da Congregação, encarregou-se de tratar, pessoalmente, das modalidades de uma eventual colaboração das Irmãs de Berlaar. Com o acordo firmado com o bispo de São Paulo, em dezembro de 1896, definiu-se pela vinda das Irmãs de Berlaar. No entanto, esse primeiro projeto não se realizou. Os norbertinos tinham como tarefa especial, estimular o ensino religioso no Brasil. Sua missão primordial era fundar um colégio, que servia como seminário menor para o bispo de São Paulo.

Um novo convite foi feito a Congregação em 1904, para que esta, viesse a se estabelecer no Brasil. Esse partiu dos norbertinos da Abadia da cidade de Park Louvam, a pedido do Cônego francês Francisco de Paula Moureau. O vigário Moureau, estabelecido em Montes Claros, estava na Bélgica em 1906, devido a um problema de saúde. Em 16 de abril de 1907 retornou a Montes Claros, acompanhado de quatro irmãs, as quais iriam auxiliá-lo em suas atividades missionárias.

3 | A AÇÃO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA EM MONTES CLAROS

Constantemente, famílias Católicas solicitavam ao padre Vincart a criação de um colégio para meninas, pois o estabelecimento mais próximo, nessa modalidade, ficava em Diamantina, sendo que uma viagem entre Montes Claros e aquela cidade durava entre 10 e 12 dias. Segundo as Irmãs do Sagrado Coração de Maria no Brasil (KADOC, 1995), entre o povo simples, ordeiro e religioso foi onde a Congregação encontrou campo fértil para testemunhar sua simplicidade e estimular a prática da religião, procurando atender, tanto quanto possível, às solicitações de alunos carentes, com bolsas de estudos e outras facilidades que os ajudassem na realização profissional e educacional. Também, sempre que possível, enviava esforços para manter escolas gratuitas para a promoção humana e cristã, principalmente para as domésticas, a fim de se promoverem profissional e intelectualmente.

Não se pode deixar de salientar, que o interesse comercial e financeiro dessas instituições, suplantava, no entanto, qualquer outro objetivo. A “caridade” para com as “meninas pobres” era feita de forma singular. A bolsa de estudo concedida por elas era condicionada à realização de alguma tarefa por parte das beneficiadas. Normalmente, a contrapartida para as alunas que recebiam a bolsa de estudo, era a realização de trabalho de limpeza do colégio, incluindo pátios, banheiros, corredores e refeitórios, em troca da educação formal. Para essas bolsistas, além do trabalho árduo, fatigante e de punições severas, ainda eram diferenciadas em relação às internas pagantes, sendo mantidas separadas dessas últimas, dispendo de banheiros e refeitórios isolados. Uma ex-aluna interna do Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros, relata que,

(...) nós éramos mais de duzentas pessoas internas. Então a gente convivia com pessoas de todas as cidades e de todos, eu não digo de todos os níveis, porque só tinha lá pessoas de classe média alta, que podia pagar. As meninas, as mais pobres ou carentes ou de classe baixa, elas estudavam lá, mas elas eram chamadas “meninas da Irmã Onizia”, ela Irmã Onizia é quem tomava conta da limpeza do Colégio, então essas pessoas vinham, mas trabalhavam no colégio e assim tinham direito de estudar (M. R. Q., p. 61).

O que se percebe, ao analisar as relações dos colégios católicos com a sociedade, é que havia certo distanciamento entre as classes populares e a Igreja, pois eram poucos os matriculados, das classes mais baixas nos colégios católicos. Dessa forma, na medida em que os jovens, sobretudo os da elite, eram educados de acordo com os preceitos religiosos, o projeto católico consolidaria no futuro grupo, em que os valores cristãos constituiriam a base de forma de educação.

Para Nunes (2000), no campo da educação houve no Brasil, algumas iniciativas católicas importantes, através da criação de uma grande rede de escolas sob a direção de religiosas estrangeiras. Na Europa, as consequências da Revolução

Francesa, marcado por uma ideologia laica, criando conflitos de ordem ideológicas, proibindo a atuação de religiosos e religiosas, contribuíram para que as Congregações buscassem em outros locais, a oportunidade de continuar suas ações. A criação do Colégio Imaculada Conceição em Montes Claros e o seu grande prestígio perante a sociedade local, dá uma ideia de como essas Ordens conseguiram êxito em suas atividades, aliando educação e religião e disseminando sua filosofia baseada em regras rígidas em que predominavam a disciplina e a valorização dos aspectos morais. A entrevistada M. R. Q. deixa claro que, as internas não saiam livremente e que sempre andavam uniformizadas. Somente as internas que tivessem bom comportamento recebiam autorização para sair, uma vez por mês. Contudo, apesar da relativa perda da liberdade, a ex-interna informa que, no colégio, as estudantes tinham acesso a um estudo melhor, mais evoluído.

O modo de viver das Marolas era baseado na Regra da Ordem de São Francisco. Deve-se ressaltar que, a vida religiosa das Marolas não pode ser confundida com a vida das monjas. Sua rotina possuía um caráter mais simples e aberto. As religiosas de Berlaar não têm clausura e nem fazem votos publicamente. Elas não eram impedidas de sair de casa, de visitar a família e amigos até fora da paróquia. Para distinguir das outras mulheres, vestiam um traje uniforme. Em Montes Claros, devido às temperaturas relativamente elevadas que são registradas na cidade e região, aos poucos, as Irmãs mudaram seus hábitos de vestir e o traje preto foi substituído pelo branco, bem como os acessórios, uma espécie de capuz que usavam na cabeça, foram abolidos do uniforme tradicional. Mais tarde, elas passaram a usar apenas uma saia mais curta e justa e uma blusa.

4 | DISCIPLINA, VIGILÂNCIA, LIBERDADE E FORMAÇÃO NO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

É interessante notar que, a relativa liberdade facultada às religiosas de Berlaar, conforme referido acima, de certa forma, contradiz a formato de atuação das religiosas que vieram para Montes Claros e fundaram o Colégio Imaculada Conceição. Em alguns relatos das ex-alunas do estabelecimento, registrados nos instrumentos de pesquisa, percebe-se que, a liberdade dentro do mesmo era bastante vigiada e restrita. A ex-interna M. I. A. S. narra em sua entrevista que, o processo de remeter ou receber cartas era controlado. Quando recebiam as cartas, essas já haviam sido abertas e lidas pelas Irmãs. Por outro lado, as cartas expedidas eram verificadas, subscritas pelas irmãs responsáveis por esse controle e somente depois desse processo enviadas. As cartas consideradas inadequadas eram, sumariamente, rasgadas e descartadas.

A Superiora, dentro da Congregação, gozava de prerrogativas importantes: tinha poder e autoridade absoluta e era tida como quase a “substituta de Deus”. Assim, as demais Irmãs tinham que seguir, rigorosamente, as suas ordens e conselhos, sem

“contradizer ou criticar”. A Superiora determinava a tarefa de cada Irmã e, sozinha, decidia quem tinha as qualidades exigidas para lecionar, cuidar de doentes ou fazer o trabalho doméstico. Cabia também a ela, o controle sobre a vida das Irmãs, autorizando saídas e vigiando correspondências. Nesse ponto, verifica-se que, essa regra traduz a forma como as religiosas atuavam também com as internas no Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros.

Em função do ensino disponibilizado pelo Colégio Imaculada, sua organização e, até mesmo pelos aspectos disciplinares, acabou se transformando em uma referência na educação a nível local, regional e fora das fronteiras do Estado de Minas Gerais conforme destaca Paula: “o número de moças a que já conferiram grau de normalista, todas elas destas zonas: Januária, Pirapora, Espinosa, Tremedal, Salinas, Grão-Mogol, Fortaleza, Rio Pardo, Bocaiúva, Brasília e outras gozam dos benefícios desse colégio” (PAULA, 1979, p, 42). Em consequência, alguns fatores positivos podem ser destacados. Primeiro, o aspecto econômico, já que a vinda de alunas oriundas de outras regiões, normalmente filhas de famílias tradicionais e boas posses, teve influência no desenvolvimento, em especial econômico de Montes Claros. Segundo, o contato com alunas de outras regiões propiciava o intercâmbio cultural, isto é, a troca de hábitos culturais. E terceiro, a consolidação do nome do Colégio acabava influenciando diretamente no surgimento de novos estabelecimentos educacionais e na preocupação com a melhoria da qualidade do ensino em Montes Claros.

Entretanto, deve-se ressaltar que, o Colégio Imaculada Conceição não tinha como objetivo atender a toda a população feminina da cidade, eliminando por completo uma carência educacional para as mulheres da cidade e região. O objetivo primordial do Colégio era atender aos anseios educacionais, não para toda a população carente e, sim, para uma minoria composta pelos grupos da elite dominante na região.

Tradicionalmente, os pais procuravam criar seus filhos dentro de um modelo de educação condizente com as normas e padrões de comportamento impostos ou difundidos pela Igreja e pelo Estado. Dessa forma, para ser considerada uma “moça decente” era fundamental, que essas normas de comportamento fossem observadas e seguidas com grande rigor.

Para Manoel (1999), apesar de serem pouco letrados, os representantes da oligarquia perceberam, que não era mais possível manter suas filhas no mesmo grau de ignorância e isolamento em que viviam até então. O antigo comportamento feminino, herdado da tradição colonial portuguesa, tornava-se incompatível com a sociedade brasileira, que se urbanizava e se abria no contato com a cultura e o mundo moderno. Desta forma, não era mais o bastante, que as mulheres soubessem apenas dirigir a casa. Tornava-se necessário, que as mulheres soubessem ler, escrever, conversar e conhecessem um pouco do mundo situado além dos muros de suas casas. Não se tratava, portanto, de uma educação profissionalizante, mas de uma educação voltada para o polimento das mulheres.

Talvez essa condição de mulher, de ter um papel menos importante, quando se

tratava da questão do acesso à educação, tenha sido um dos motivos que levou o surgimento e expansão das chamadas escolas religiosas, e, sobretudo, dos internatos. Já no século XX, o surgimento dos internatos criou, com certeza, novas perspectivas para a educação das mulheres no Brasil, em que pese os internatos abrigarem tanto mulheres como homens entre seus alunos. Todavia, para as mulheres, eles tiveram, de certa forma, uma conotação diferente, uma vez que, na sociedade burguesa e conservadora brasileira, à mulher eram impostas regras mais rígidas de criação e educação, e, para muitas delas, a escola através do internato era, via de regra, a alternativa para o acesso aos estudos. Em Minas Gerais, por exemplo, esse tipo de educandário se expandiu, principalmente pela participação de religiosos estrangeiros que aportaram no Estado, trazendo consigo de seus países de origem, a experiência nesse tipo de instituição.

Souza (1991) avalia que “é possível analisar os internatos e sua finalidade social no interior de Minas Gerais. Araguari possuía na década de 1960 dois colégios religiosos, com internatos para homens e mulheres” (SOUZA, 1991, p. 27).

Não bastava, no entanto, desejar a educação para as filhas, era preciso que houvesse escolas para isso e elas, praticamente, não existiam. A oligarquia dominante procurava manter-se obediente ao modelo de vida consolidado nos preceitos do catolicismo e refleti-las nas leis instituídas, comprovando a participação das ordens religiosas na formação cultural da sociedade brasileira. Aplicada na adolescente, pelas ordens e congregações femininas do catolicismo, a educação européia passou a ser um fato que identificava quem eram os grupos mais abastados, tornando uma possibilidade de ascensão social feminina e, logicamente, da família, devido à instrução dada ao sexo feminino, ou seja, menina, nesses colégios, os quais ensinavam e transmitiam o tipo de comportamento desejado para formação dessas mulheres. Percebe-se o interesse dessas famílias em colocar suas filhas para ingressar na educação oferecida pelas irmãs e, também, pelo fato de que, dessa forma, imaginavam poder igualar ao comportamento de uma elite “educada” e abastada, constituída como modelo familiar da época e forma de ascensão social.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas primeiras décadas do século XX, as Irmãs do Sagrado Coração de Maria ofereciam à população de Montes Claros, sistemas de ensino adequados para diferentes níveis sociais. Essas religiosas introduziram na cidade e em outros estados, a fórmula do internato, como também criaram escolas externas e orfanatos.

Manoel (1996) assevera que, a criação de uma escola externa e um orfanato não significa, apenas, a ampliação da esfera social abarcada por esses colégios. Se o objetivo amplo dessa educação era formar mulheres cristãs, a escola externa e o orfanato permitiriam abarcar meninas de todas as classes sociais, desde os extratos

mais ricos da oligarquia, até as mais pobres meninas sem família.

As irmãs tiveram papel importante no setor da educação e de saúde em Montes Claros. A atuação das mesmas, frente ao Colégio Imaculada Conceição e a Santa Casa de Montes Claros, hospital também dirigido pela mesma congregação, foi o elemento propulsor do desenvolvimento, de crescimento e de consolidação dessas instituições na cidade. É claro que, não pode deixar de enfatizar, que o objetivo dos religiosos, como muitos acreditam, não era, fundamentalmente, de propiciar assistência aos mais necessitados, seja na educação ou na saúde. As Ordens religiosas tinham, igualmente, interesse comercial em suas ações, haja vista que, procuravam regiões onde pudessem manter boas relações com a elite dominante para facilitar a instalação de suas instituições.

Percebe-se que, durante longos anos da história da sociedade mundial, a mulher sempre teve papel secundário na sua relação com o homem. Essa relação foi norteadada pela submissão, pela privação de liberdade, pelo cerceamento de direitos elementares, como o de estudar, de se instruir e participar de forma mais efetiva das decisões, sejam elas, no campo social, político, econômico, etc. A análise do papel das Congregações religiosas no desenvolvimento do sistema de educação no mundo e, particularmente no Brasil, possibilitou constatar que, tais congregações tiveram papel importante na formação educacional, moral e ética de várias jovens e, esse estudo mostra uma realidade específica, a das estudantes internas do Colégio Imaculada Conceição.

REFERÊNCIAS

Del PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

IRMÃS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA; CENTRO CATÓLICO DE DOCUMENTO. **1845-1995: 150 Anos Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar Servindo em Simplicidade**. Lovaina, Bélgica, 1995.

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina (1849-1919): uma face do conservadorismo**. São Paulo: ed. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 1996.

MARTINS, Patrícia Carla de Melo. **Catolicismo Ultramontano e o Colégio Feminino Nossa Senhora de Lourdes de Franca (1888-1930)**. 1998. (Tese) - Universidade Estadual de Paulista, Franca, 1998.

NUNES, Maria José Rosado. **Freiras no Brasil**. In: Del PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

PAULA, Hermes Augusto de. **Montes Claros, sua história, sua gente e seus costumes**. Belo Horizonte: Edição do Autor, 1979.

SOUSA, V. L. P. de. **Entre o Bem e o Mal (Educação e Sexualidade nos anos 60 – Triângulo Mineiro)**. 1991. 386 p. (Dissertação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

Elizabeth Johansen - Licenciada em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Região, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aracaju 8, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 381

Arquitetura 5, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 253, 369, 370, 371, 372

Arte 5, 7, 58, 59, 72, 73, 77, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 169, 178, 216, 241, 252, 396, 398

C

Capuchinhos 97, 100, 102

Centro cultural castrolanda 7, 132, 135

Colégio imaculada conceição 6, 89, 93

Cultura 1, 10, 12, 13, 14, 18, 25, 26, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 87, 94, 102, 107, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 178, 184, 186, 200, 215, 217, 230, 231, 263, 265, 320, 321, 323, 324, 327, 332, 333, 358, 361, 368, 375, 380, 386, 396, 397, 398, 399, 401

D

Discurso 10, 13, 14, 30, 39, 40, 59, 98, 100, 106, 115, 137, 141, 170, 175, 180, 181, 185, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 232, 255, 258, 284, 327, 328, 329, 330, 335, 338, 339, 343, 345, 346, 386, 388, 389

Documento 31, 69, 96, 138, 140, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 172, 176, 187, 190, 192, 293, 297, 300, 344, 358, 369

E

Educação 1, 8, 9, 11, 12, 14, 48, 49, 51, 54, 56, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 132, 134, 137, 151, 153, 200, 203, 228, 279, 281, 307, 312, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 335, 343, 345, 358, 364, 368, 386, 393, 399, 401, 402

Ensino de história 50, 51, 55, 401, 402

Escravidão 2, 4, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 51, 221, 223, 226, 227, 327, 382

Estudos organizacionais 1, 2, 3, 6, 11

Eurocentrismo 1, 2, 5, 12

F

Feira de santana 8, 211

Filosofia-teológica 97

Fotografias médicas 157

Foucault 5, 175, 178, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 194, 198, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 335

Fronteiras 2, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 36, 58, 94, 108, 109, 110,

116, 117, 118, 120, 197, 221, 254, 255, 256, 257, 259, 270, 278, 321

G

Giro decolonial 5

H

História 1, 3, 4, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 168, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 201, 203, 206, 210, 211, 221, 226, 227, 229, 230, 233, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 252, 253, 254, 263, 265, 267, 274, 280, 286, 289, 291, 306, 307, 313, 317, 320, 321, 324, 326, 328, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 345, 346, 347, 348, 349, 352, 363, 374, 375, 381, 382, 383, 384, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402

História da violência 180, 181, 198, 335

I

Infanticídio 7, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 191, 322, 324

Intertextualidade 15, 167

Intervenção 3, 32, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 262, 267, 269, 297

L

Literatura 5, 6, 13, 14, 15, 16, 21, 55, 58, 72, 77, 81, 82, 115, 231, 238, 320, 338, 395

M

Manuais de ensino 7, 97, 98, 105

Memória 6, 16, 21, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 86, 120, 123, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 183, 198, 199, 215, 216, 219, 241, 245, 246, 253, 274, 314, 326, 327, 335, 354, 362, 363, 395, 397, 398, 401

Moda 7, 82, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 395

Modernização 8, 99, 125, 201, 211, 213, 215, 216, 217, 288, 293, 297, 298, 307, 312, 316, 381, 387, 391, 392

Montes claros 6, 89, 92

Museologia 5, 132, 138, 143, 145, 153, 155, 156, 157, 397

Museu 7, 10, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 310, 361, 393, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402

N

Narrativa 7, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 86, 87, 100, 103, 104, 106, 109,

110, 134, 135, 141, 143, 145, 152, 154, 155, 156, 173, 211, 212, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 252, 338

P

Passado 1, 17, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 107, 125, 129, 130, 134, 150, 151, 155, 156, 173, 178, 185, 216, 247, 248, 256, 258, 268, 270, 278, 295, 296, 341, 344, 345, 355, 369, 385, 397

Patrimônio 17, 23, 34, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 138, 144, 145, 152, 153, 200, 202, 383, 396, 397, 401

Pensamento 1, 3

Poder 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 28, 31, 40, 46, 49, 52, 53, 54, 61, 65, 68, 72, 79, 91, 93, 95, 98, 100, 102, 114, 124, 129, 146, 149, 151, 170, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 213, 217, 231, 258, 260, 262, 266, 274, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 297, 304, 305, 306, 311, 312, 313, 314, 316, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 347, 349, 350, 351, 357, 359, 361, 362, 363, 371, 373, 381, 386, 387, 399

R

Relações familiares 219, 224, 226, 257

Relações sociais 25, 27, 35, 75, 99, 177, 213, 217, 350

Riqueza 8, 7, 25, 59, 163, 176, 200, 201, 203, 206, 209, 281, 283, 328, 350

S

Século XIX 9, 203, 349

Sociabilidades 211, 215, 217, 370

Sociedade 2, 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 25, 28, 32, 33, 35, 43, 45, 49, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 115, 121, 125, 132, 138, 156, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 213, 216, 219, 222, 235, 236, 239, 245, 280, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 306, 312, 313, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 344, 346, 347, 349, 350, 353, 363, 366, 367, 370, 371, 377, 378, 383, 392, 393, 397, 399, 400

Sujeitos 7, 9, 11, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 156, 170, 171, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 197, 212, 214, 226, 229, 256, 257, 291, 302, 306, 312, 313, 321, 322, 339, 350, 351, 397, 401

T

Tráfico de escravos 51, 219, 220, 222, 223, 226

V

Verdade 7, 10, 24, 32, 45, 49, 51, 53, 55, 58, 59, 65, 67, 70, 73, 102, 105, 111, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190,

191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 241, 244, 245, 252, 258, 298, 315, 327, 328, 332,
333, 335, 339, 371, 377, 388, 391

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-650-8

